

FH: Nenhum partido tem monopólio de poder

Para presidente, eleição não foi plebiscitária e agora será um "plebiscito sobre o que estão propondo para o Brasil"

Ailton de Freitas

Mônica Tavares

• BRASÍLIA. Sem esconder a satisfação por ver o candidato do governo no segundo turno, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez questão ontem de dar uma entrevista sobre as eleições. Ele disse que houve maior distribuição das forças políticas no Congresso e que nenhum partido terá o monopólio do poder. O presidente cobrou do tucano José Serra e do petista Luiz Inácio Lula da Silva propostas concretas e objetivas e criticou a falta de programas de política social no debate eleitoral.

Fernando Henrique disse que ouviu muitas críticas, mas que os eleitores precisam saber o que o próximo governo vai fazer concretamente.

— Vão fazer o quê com o país? Para isso será o segundo turno — afirmou.

Sua participação na campanha, disse, se dará dentro de limites institucionais.

— É preciso que o Brasil aprenda que a máquina pública não deve ser usada em campanha. Não usei, isto é passado, é arcaico. O que não significa não dizer quem se está apoiando. Mas o presidente da República não pode se confundir com cabo eleitoral — disse.

Estes são os principais pontos da entrevista:

• FALTA DE PROPOSTAS:

"Numa eleição dessa magnitude, a questão central é o que o candidato diz, os que o apóiam dizem. O que vamos fazer com esse país? Os candidatos têm de dizer com mais clareza. Não basta dizer: 'Estou contra tudo que aí está'. Mas está a favor do quê? Qual é a política que está sendo proposta? Isso vale para todos os candidatos. Às vezes vejo dizerem assim: 'É preciso aumentar as exportações'. Mas, meu Deus, a balança comercial está para ter um superávit de quase US\$ 10 bilhões. Eu aspiraria que, no debate de agora, essas precipitações que não têm peso, ficassem mais claras, porque se não o país fica confundido".

• FALTA DE POLÍTICAS SOCIAIS NO DEBATE:

"O segundo turno vai dar margem para discussão. Qual vai



FH NO Palácio da Alvorada: "O presidente da República não pode se confundir com um cabo eleitoral"

ser a política social? Não vi nada novo no debate eleitoral. Zero, zero. Fazer mais do mesmo com que dinheiro? Zero".

• DIVISÃO DO PODER POLÍTICO DEPOIS DA ELEIÇÃO:

"Pode-se dizer, com certeza, o que é uma coisa muito positiva, que não há monopólio de poder político por parte de qualquer partido. Há os partidos que têm maior presença. Partidos que tinham menor expressão eleitoral vão ganhar mais representação. E se impõe — e me orgulho de ter sido um dos maiores defensores

desta idéia quando fui candidato e quando ganhei a Presidência da República — formar alianças que permitam efetivamente a governabilidade. Esta questão não tem a ver com inclinações ideológicas, tem a ver com a necessidade de dar condições de o país avançar".

• DIFICULDADES PARA GOVERNAR:

"O Executivo, quando tem uma proposta no Congresso, tem dificuldade. Como o presidente não é nem deve ser um ditador, vai ter de conversar com o país em geral e com o

Congresso. Vai ter de negociar, tentar convencer. Isso vale para Lula, vale para Serra".

• ENÉAS/SISTEMA PROPORCIONAL:

"Sou contra o sistema tal como ele é exercido no Brasil, que leva a distorções. Voto de protesto não creio que seja uma anomalia. A anomalia é, ao votar para protestar, carregar mais quatro ou cinco. Não posso explicar porque o voto é no Enéas. Como foi eleito, tenho de respeitar essa parcela do povo de São Paulo que votou nele".

"O Executivo, quando tem uma proposta no Congresso, tem dificuldade. Como o presidente não é um ditador, vai ter de conversar com o Congresso. Isso vale para Lula e para Serra"

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

• ELEIÇÃO PLEBISCITÁRIA:

"Não vejo que essa eleição tenha sido um plebiscito. Acho que vai ser agora, mas não um plebiscito sobre o governo. É um plebiscito sobre o que estão propondo para o Brasil".

• SUDENE/SUDAM:

"Ouvi com insistência: 'O presidente acabou com a Sudam e com a Sudene'. Não, eu acabei com a imoralidade, com a roubalheira, na Sudam e na Sudene. Mudei os processos, mas estão lá os recursos. Adene e ATA estão criadas, funcionando. Talvez no segundo turno possa se dizer com mais clareza. Mudei para melhor".

• SERRA COLA EM FH?:

"Serra é diferente de mim, como pessoa, como estilo, como personalidade. É muito bom que seja. Não tem de votar porque é parecido ou distante de mim. As pessoas devem se apresentar como são. No debate anterior, e não me refiro a Serra somente, o que houve foi muito pouca apresentação objetiva dos caminhos que estavam sendo propostos".

• ELEITORADO MADURO:

"O eleitorado é maduro. Se disser que vai ter inflação 5% ao mês, alguém vai gostar? Não vai, nesse governo nunca houve isso porque esse governo foi estrito na execução orçamentária, disse não a benesses impossíveis. Quando alguém começa a dizer 'vou fazer isso, vou fazer aquilo', digo: a consequência é a inflação. O povo tem de saber".

• CRÍTICA AO PT:

"Espero que, se ganhar o Lula, tudo o que o PT votou contra vai votar a favor agora. Se não, vai ter de acabar com o Fundef, vai ter de fazer uma porção de modificações na questão de certos fundos que foram dados para crédito".

• DERROTA DAS OLIGARQUIAS:

"É extraordinário. Sem fazer alarde, criamos uma situação democrática de tal natureza que as forças oligárquicas foram perdendo centralidade. Não têm mais o peso que tiveram no passado, e acho muito positivo. As forças oligárquicas, talvez para tentar sobreviver, correram para Lula, o que me parece contraditório".

• EQUIPE DO PRESIDENTE:

"Lula tem razão quando disse: 'quando eu for eleito presidente, vou indicar o ministério todo'. Nossa preocupação é com o Brasil. Não creio que seja correto neste momento pôr pressão sobre alguém que não é presidente ainda".

• COMBUSTÍVEIS:

"O governo não opina sobre essa questão porque a Petrobras tem atuado como empresa. O governo tem sido crítico porque não impõe preço. Agora, está sendo criticado porque impõe".

• PRÓXIMO PRESIDENTE:

"A decisão é minha até 31 de dezembro. A decisão é do governo, minha e dos ministros até 31 de dezembro sobre quaisquer assuntos".

• SUCESSO DA ELEIÇÃO:

"O exemplo do povo brasileiro votando, com um ou outro problema, realmente foi um êxito muito grande. Não só do TSE. O fato de conseguirmos implantar este sistema de voto eletrônico é muito positivo e demonstra a maturidade técnica de nosso país, a competência jurídica".

• PESAR POR TÁVOLA

"Com exceção infelizmente do senador Artur da Távola, que é um dos melhores senadores da República, os líderes do governo foram todos reeleitos, com votações expressivas".